

## Desempenho zootécnico do núcleo de conservação in situ de bovinos Crioulos Pantaneiros da Embrapa Pantanal

Andressa Alves Faria<sup>(1)</sup>, Raquel Soares Juliano<sup>(2)</sup> e Karla Moraes Rocha Guedes<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Estudante de graduação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS. Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Pantanal – programa PIBIC/CNPq. <sup>(2)</sup> Pesquisadora, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS. <sup>(3)</sup> Analista, Embrapa Pantanal, Corumbá, MS.

A conservação in situ do Bovino Pantaneiro vem sendo realizada, desde a década de 1980, por meio do manejo e manutenção do núcleo de Conservação, localizado na Fazenda Nhumirim, campo experimental da Embrapa Pantanal. Nos anos 2000 foram feitos trabalhos de análise de algumas características desse rebanho em relação aos fatores que interferem nas suas características produtivas, como prenhez, parição, peso ao nascimento e à desmama. Embora existam informações pontuais sobre o desempenho desse rebanho, reforça-se que, mesmo não havendo um manejo para seleção e melhoramento dessa população, algumas características de importância zootécnica precisam ser reavaliadas e comparadas, com a literatura disponível, justificando-se o uso de dados coletados durante a rotina de manejo dos animais. Os dados foram obtidos das planilhas elaboradas em atividades periódicas de manejo do rebanho; pela equipe do Campo Experimental, no período de 2020 a 2024. Foram priorizados os cálculos de: taxas de parição, desmama e mortalidade por idade, além de peso da vaca, das crias (nascimento e desmama) e intervalo entre partos. A taxa de parição em 2023 e 2024 foi de 56,4% e 61,5%, respectivamente. Entretanto, não foi possível calcular a taxa de prenhez, pois não foi feito diagnóstico de gestação ou esses dados não estão disponíveis. O peso médio das reprodutoras antes da estação de monta de 2023/2024 foi de 353 kg, após término da estação de monta 372 kg (março) e em maio de 2024 foi de 390 kg. O peso médio de bezerros ao nascimento na estação 2022/2023 foi 28 kg. As frequências de nascimento entre os meses de setembro de 2023 a janeiro de 2024 foram de: 15%, 48%, 26%, 6% e 4%, respectivamente. Nesse contexto, verificou-se que quase metade das fêmeas engravidaram no início da estação de monta. As crias nascidas em 2023 foram pesadas em fevereiro e maio. As médias de peso encontradas foram 132 kg e 148 kg respectivamente. Encontrou-se um intervalo entre partos de 21(2024) e 19 (2023) meses. A taxa de mortalidade não pode ser calculada pois não foi possível saber quantos animais em determinada faixa etária estavam vivos, no rebanho, no momento da morte dos indivíduos. A análise dos dados foi comprometida pela descontinuidade da coleta, em função de fatores externos (p. ex. pandemia covid 2020-2022) e internos (ex. redução de recursos financeiros e humanos), nesse sentido, sugere-se que a equipe que atua com o manejo, manutenção e pesquisa desse rebanho, construa uma metodologia de coleta de dados que possa evitar perdas importantes para a pesquisa zootécnica que apoia a conservação in situ.

Termos para indexação: Nhumirim, desmama, bovino pantaneiro, reprodução animal.